

ANÁLISE COMPARADA DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL NO BAIXO SUL DA BAHIA

Grazia Burman ¹

RESUMO: *O estudo pretende trazer uma abordagem sobre a importância do capital social na melhoria de vida dos trabalhadores rurais e apresentar o projeto de pesquisa da dissertação de Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social na Universidade Católica do Salvador, cujo título é: Análise Comparada dos Programas de Formação Profissional Rural no Baixo Sul da Bahia. O projeto de pesquisa vai verificar como os resultados da formação profissional rural são influenciados pela organização social e relações de reciprocidade entre os trabalhadores rurais-pequenos produtores, localizados no Baixo Sul da Bahia.*

Palavras-chave: Desenvolvimento; Formação profissional rural; Capital social

INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta a primeira sistematização do meu projeto de dissertação de mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social. A pesquisa será no território do Baixo Sul da Bahia e pretende demonstrar a relação do capital social e os programas de formação profissional rural para verificar a importância do capital social na melhoria de vida dos trabalhadores rurais.

Procura-se analisar os impactos da formação profissional rural na vida dos trabalhadores e a sua relação com a organização e participação, notadamente a participação cívica, considerada em nosso quadro de referência como variável fundamental para o aproveitamento de mudanças positivas produzidas pela qualificação profissional. Também remete à discussão sobre os efeitos diretos da escolaridade na renda dos trabalhadores.

As assimetrias no desenvolvimento social e econômico da Bahia permitiram confirmar que o desenvolvimento territorial depende da interação de diferentes variáveis, como o capital físico, representado pelas máquinas, equipamentos, instalações e infra-estrutura, o capital humano, associado à qualidade e produtividade da força de trabalho, o capital ambiental, que pode variar em razão da constelação de recursos naturais de região para região e o capital social, que reflete o grau de organização e de mobilização da sociedade em defesa dos seus interesses.

Nesta última condição, no decorrer da década de 1990, a noção de capital social acabou sendo incorporada ao discurso das principais organizações internacionais que atuam na promoção do desenvolvimento. O Banco Mundial tornou-se um dos principais animadores do debate em torno do tema, a partir da teoria de Putnam (2002), do capital social como fator de desenvolvimento sócioeconômico.

A pesquisa procura analisar e avaliar se a construção das ações de planejamento e desenvolvimento sustentável no território do Baixo Sul permitem encontrar esta forma de participação fundada na confiança e verificar como esta organização melhora as ações de formação profissional rural.

¹ Graduada em Matemática e Pós-graduada em Estatística Aplicada pela USP, é Professora de Econometria no Departamento de Ciências Econômicas da UCSal, Mestranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social na UCSal. Orientadora: Professora Dra. Ângela Maria Carvalho Borges.

Em outras palavras, as organizações do terceiro setor, no Baixo Sul da Bahia, estão introduzindo estratégias de desenvolvimento rural cujos resultados pretendem ser direcionados para a melhoria de vida da população rural. Como estes sistemas e organizações estão produzindo participação cívica e interação horizontal, que possam se tornar em um meio econômico e seguro de criar confiabilidade e participação entre os trabalhadores ?

O QUADRO REFERENCIAL TEÓRICO

Putnam (op. cit), observando os fatores do capital humano, social e físico, que predisõem ao desenvolvimento das regiões na Itália, demonstrou que os sistemas de participação cívica são uma forma essencial de capital social e quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos sejam capazes de cooperar em benefício mútuo, promovendo desenvolvimento.

Existe um elemento importante no capital social, que é a confiança entre os atores sociais, e a organização social dos trabalhadores, quando fundada na confiabilidade, forma a base do capital social. Em Araújo (2003) é destacado o papel da confiança, isto é, a expectativa de reciprocidade que as pessoas de uma comunidade, baseada em normas compartilhadas, têm acerca do comportamento dos outros. Poder confiar no outro é um importante fator de desenvolvimento econômico.

A teoria de Putnam e a “confiança”

A importância da participação cívica dos trabalhadores foi destacada como fator fundamental e catalisador do desenvolvimento humano e econômico, principalmente nos estudos realizados por Putnam (2002 p.182), na Itália, ao verificar que as regiões mais desenvolvidas atingiram o bem-estar social através dessa participação. O autor ressalta que a história evolui lentamente quando se trata de instituir regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica e que a história institucional costuma evoluir em décadas (Putnam, 2002, p.193).

Considerando estas observações e constatações de Putnam na Itália, a pesquisa preocupa-se em avaliar em que medida os Programas de Desenvolvimento, que estão sendo desenvolvidos no Baixo Sul pode estar criando participação e cooperação, que serão traduzidos em confiança.

Aspectos teóricos nas medidas de confiança

Segundo SELIGSON e RENNO, (2000), existe uma frágil operacionalização da variável confiança interpessoal. Confiança mútua é freqüentemente mensurada, no plano individual, como uma variável dicotômica aferida pela seguinte pergunta: "Em geral, você diria que a maior parte das pessoas é confiável?" Tal modelo é empregado no *World Values Survey*, coordenado por Inglehart, e em diversas rodadas do Latinobarômetro e do Eurobarômetro. Uma quantidade impressionante de testes empíricos foi realizada com base nessa medida simples de confiança interpessoal e, em todos os casos, os pesquisadores assumem que a medida é válida.

Uma outra dimensão tem sido constantemente ignorada nos estudos de ciência política. Confiança generalizada pode ser diferenciada em avaliações de como as pessoas em geral são dignas de confiança, e essa é a forma como o conceito é geralmente medido, mas também em autojulgamentos acerca da magnitude de confiança que o entrevistado tem das outras pessoas. Ou seja, na forma tradicionalmente utilizada, pergunta-se indiretamente sobre quão confiáveis as pessoas são em geral, mas ignora-se o importante fato de o indivíduo admitir quanto ele tende a confiar em outras pessoas. A primeira dimensão, costumeiramente mensurada, reflete uma visão sobre confiança interpessoal externa e é limitada a avaliações do ambiente externo onde o indivíduo está inserido. A segunda dimensão refere-se a sentimentos internamente construídos

acerca da confiabilidade transmitida por outras pessoas. Essa nova dimensão enfatiza a intensidade com que indivíduos admitem que vêem outras pessoas como confiáveis.

SELIGSON, e RENNO, (op.cit) produzem uma nova medida de confiança que foi testada empiricamente em El Salvador, que traz a diferença entre as duas dimensões da confiança.

Confiança interpessoal é vista como um requisito crucial no padrão atitudinal que fortalece práticas interativas e apoio ao regime democrático. Trata-se de um conceito-chave nas teorias do capital social e da cultura cívica. Contudo, pouca atenção tem sido prestada às formas como esse conceito é mensurado. Os indicadores de confiança interpessoal contidos no questionário aplicado em El Salvador, em 1999, foram testados para verificar como eles se adequavam a distintas dimensões. A expectativa inicial de que duas dimensões, uma interna e outra externa, desse conceito são empiricamente apropriadas foi confirmada. As três formas tradicionais de se mensurar esse conceito configuram uma dimensão, já os cinco novos indicadores conformam uma outra. Tal distinção permite o teste de vários indicadores de confiança interpessoal. Resultados contraditórios e conflitivos obtidos de estudos anteriores podem decorrer do fato de que essa bidimensionalidade do conceito de confiança interpessoal não é considerada por estudos prévios. Ao ignorar a dimensão interna da confiança interpessoal, estudos anteriores podem estar subavaliando o impacto da confiança mútua nas preferências individuais de engajamento em movimentos cívicos e de apoio ao regime democrático.

A ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para responder a estas perguntas foi escolhido, para o nosso estudo, o território do Baixo Sul, que é formado pelos municípios de Cairú, Camamú, Igrapiúna, Ibirapitanga, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá e Valença. É considerada uma região de contrastes, de grandes riquezas naturais e com potencial humano, mas que apresenta municípios situados entre os menos desenvolvidos da Bahia, comparáveis àqueles localizados no semi-árido baiano, como demonstram os resultados da SEI, (2000), através do IDS – Índice de Desenvolvimento Social da Região.

Os programas de formação profissional rural no Baixo Sul

No Baixo Sul, o SENAR instalou uma unidade Incubadora, para atender melhor aos pequenos produtores rurais, com treinamentos específicos de processamento de alimentos, entre outros.

O SENAR é a instituição nacional criada para desenvolver ações de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas para o homem rural, que contribuam para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria de sua qualidade de vida para o exercício da cidadania. Executa seus trabalhos a partir de decisões provenientes do Conselho Deliberativo, órgão de caráter tripartite, composto por representantes da classe produtora, dos trabalhadores e do governo.

A atuação do SENAR na formação profissional rural da Bahia se destacou desde 1993, como ação para o desenvolvimento sócioeconômico. A instituição veio atender preferencialmente os pequenos produtores rurais e trabalhadores, e teve um papel importante na formação rural, sendo de caráter educativo não-formal, podendo atender os interesses específicos de cada comunidade.

Em pesquisas anteriores no meio rural da Bahia, Albiani, (1976) havia demonstrado, através de análise econométrica, que existia um efeito positivo do treinamento sobre a renda dos trabalhadores e concluía que a formação profissional era uma ação necessária para o desenvolvimento dos trabalhadores e produtores rurais.

Contudo, na atividade agrícola da Bahia em dez anos havia-se reduzido, em quase um milhão o número de pessoas ocupadas, atingindo fortemente a pequena propriedade rural, que representava em 1996, (Censo Agropecuário/IBGE, 1996 p.37), 84% dos estabelecimentos e envolvia 73% do pessoal ocupado, num total de 1,8 milhão de pessoas.

Programa de Desenvolvimento Regional Integrado Sustentável do Baixo Sul da Bahia – DIS Baixo Sul

No Baixo Sul está sendo realizada também uma nova experiência de desenvolvimento regional integrado, chamada de Programa de Desenvolvimento Regional Integrado Sustentável do Baixo Sul da Bahia – DIS Baixo Sul.

Este programa é liderado pela Fundação Odebrecht, tradicional empresa da construção civil, que através de um sistema inovador de *Governança* vem se destacando como exemplo de desenvolvimento sustentável na Bahia.

Desde o ano de 1999 a Fundação Odebrecht² vem atuando no Baixo Sul da Bahia, em parceria com o IDES – Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul. Em 2000 foram iniciados os projetos: Cadeia Produtiva da Mandioca, Cadeia Produtiva da Aqüicultura, Microcrédito (hoje CrediBahia), Casa Familiar Rural e do Mar e Modernização das Prefeituras.

Em 2003, o desafio de promover o desenvolvimento integrado sustentável no território exigia que fossem envolvidos outros setores da sociedade. A instituição buscou, inicialmente, uma articulação com outros atores da Sociedade Civil Organizada, acreditando que as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP e Cooperativas, lideradas por representantes da comunidade, poderiam fazer uso da experiência empresarial da Odebrecht para melhor servir à população da Região, desenvolvendo oportunidades de geração de trabalho e renda e melhorando a sua redistribuição.

No final de 2003, a Fundação Odebrecht buscou uma aproximação com o Governo do Estado, objetivando apoio para a viabilização do Plano Estratégico na Região. O resultado deste encontro foi a assinatura, no dia 9 de fevereiro de 2004, de um Protocolo de Intenções entre o Governo do Estado da Bahia, representado pelo Governador e por 15 Secretários de Estado, a Associação dos Municípios do Baixo Sul – AMUBS, a Fundação Odebrecht e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia – IDES, representando as organizações locais.

Em seguida, procurou fortalecer a relação com a Associação dos Municípios do Baixo Sul – AMUBS, composta por onze prefeitos, pois o desenvolvimento da Região passa pela modernização das prefeituras e pela articulação entre elas, com vistas à implantação de políticas públicas regionais.

A proposta em andamento no Baixo Sul converge com a maioria das oito Metas estabelecidas pela Declaração do Milênio, aprovada pelas Nações Unidas em setembro de 2000:

- 1ª) Erradicar a extrema pobreza e a fome.
- 2ª) Atingir o ensino básico universal.
- 3ª) Promover a igualdade entre os gêneros e a autonomia das mulheres.
- 4ª) Reduzir a mortalidade infantil.
- 5ª) Melhorar a saúde materna.
- 6ª) Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.
- 7ª) Garantir a sustentabilidade ambiental.
- 8ª) Desenvolver uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

² A Fundação Odebrecht foi criada pelo Grupo Odebrecht com o propósito de desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento social com base na educação e no apoio às atividades produtivas.

O Programa priorizou o desenvolvimento das Cadeias Produtivas da Mandioca e da Aqüicultura, com base no modelo de geração de oportunidades de trabalho e renda, e assegurando a sua redistribuição digna. Trata-se de um modelo de *Governança*, que deve ser desempenhada pela associação das prefeituras locais - AMUBS em parceria com empresários e com a Sociedade Civil Organizada, estabelecendo um tipo de parceria entre organizações públicas e privadas para se alcançar os interesses da Comunidade.

Após a criação do programa, o pequeno produtor organizado em cooperativas passou a ter acesso à tecnologia, aumentando a qualidade e a quantidade de sua produção. A etapa subsequente é a implantação de uma indústria de beneficiamento, que incluía os agricultores como sócios, para que os mesmos se beneficiem da agregação do valor ao produto. Finalmente, está sendo realizada uma parceria comercial com a rede Wal-Mart, capaz de assegurar a colocação dos produtos industrializados diretamente nas prateleiras dos seus supermercados.

Em síntese, entendem as instituições citadas que, no Baixo Sul, não basta elevar os índices de capital humano para melhorar o desenvolvimento social, sendo preciso também, organizar o capital social aumentando a participação cívica dos seus habitantes.

OS RESULTADOS ESPERADOS

Para o estudo comparativo dos efeitos da organização social nos resultados da formação profissional dos trabalhadores rurais, serão analisados os cursos realizados pelo SENAR, no Baixo Sul em 2006/2007, em duas populações de egressos que se distinguem intencionalmente pelo nível de organização social dos trabalhadores: alunos provenientes dos cursos nos projetos do IDES e alunos da Incubadora do SENAR.

O método de abordagem utilizado será o quali-quantitativo, para avaliar a relação entre as o capital social e os resultados obtidos na aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional rural segundo segue: o capital social será avaliado segundo os indicadores de estrutura familiar, participação política, associação de moradores, sindicatos, cooperativismo microempresarial e aspectos culturais e dos indicadores de confiança interpessoal.

O método utilizado para o desenvolvimento do tema proposto será a técnica da inferência estatística, a qual se baseia na hipótese nula e teste t (Student) da diferença entre duas médias amostrais; a hipótese nula admite que não há diferença entre as médias de duas populações testadas:

H0: Hipótese nula

H1: Hipótese alternativa

Análise dos dados

Os dados da pesquisa de campo serão agrupados conforme as categorias do capital humano e do capital social, e a classificação adotada para as variáveis será:

- i) Capital humano refere-se a escolaridade formal, cursos técnicos, experiência profissional e saúde.
 - ii) Capital Social refere-se à estrutura familiar, participação política, associação de moradores, sindicatos, cooperativismo microempresarial e aspectos culturais.
- 1) Em cada população de egressos, será realizado o teste t das médias por item pesquisado, *ex ante e ex post*, para verificar se houve melhorias significantes (efeito estatístico) nos resultados do treinamento dos egressos.

- 2) Comparar as variáveis dos resultados da aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso *ex post* entre as duas populações de egressos (teste t), para saber se houve diferença estatística nos resultados do treinamento entre as duas populações de egressos.
- 3) Comparar as variáveis do capital social *ex ante* e *ex post* na mesma população de egressos (teste t) para saber se houve efeito do treinamento sobre o capital social.
- 4) Comparar as duas populações de egressos segundo as variáveis do capital social (teste t), para saber se existe diferença estatística entre as duas populações.
- 5) Comparar as variáveis do capital humano, entre as duas populações de egressos (teste t) para saber se existe diferença estatística entre elas.
- 6) Testar o efeito do capital humano, sobre os resultados do treinamento dentro de cada população, através da análise de regressão entre Y (benefícios) e X (escolaridade), para saber se o capital humano afeta os resultados do treinamento.
- 7) Testar o efeito do capital humano sobre o capital social, para saber se existe influência estatística da escolaridade sobre o capital social ou vice versa através do coeficiente de correlação (r) .
- 8) Se existir diferença estatística (teste t) no capital social entre as duas populações (medida *ex ante*) e se existir diferença estatística entre as duas populações quanto aos resultados do treinamento (medida *ex post*), pode-se afirmar que o capital social afeta positivamente ou negativamente a melhoria de vida dos egressos.

REFERÊNCIAS

ALBIANI, Fernando Alves. *Efeitos do treinamento sobre a renda e qualificação dos trabalhadores rurais da região cacaueira da Bahia*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 1976.

ARAUJO, Maria Celina Soares D'. *Capital Social* . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Trad. Luiz Alberto Monjardim 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SEI. *Índices do Desenvolvimento econômico e social dos municípios baianos*. Salvador. SEI, 2002.

SELIGSON, Mitchell A. y RENNO, Lucio R. *On the measurement of interpersonal trust: a multidimensional concept*. *Dados*, 2000, vol.43, no.4, p.00-00. ISSN 0011-5258.